

MEMÓRIAS MUSICAIS, ESPIRITUALIDADE NAS ARTES E A “BUSCA DA FELICIDADE”: UMA PESQUISA-FORMAÇÃO COM ACADÊMICOS DE DANÇA

Dr.^a Ziliane Lima de Oliveira Teixeira

Universidade Federal de Alagoas

Dr.^a Ana Lúcia Louro

Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO: Neste artigo é relatada uma pesquisa realizada na disciplina Música para os cursos de bacharelado e licenciatura em Dança de uma universidade do Sul do Brasil. Estes cursos são muito recentes e estão em fase de implementação. Dentro de uma pesquisa-formação, a aula de Música para dança foi ampliada de estudos de História da Música e Ritmos para as narrativas (auto)biográficas sobre músicas que marcaram as vidas dos alunos. São feitas aproximações com Josso (2010a, 2010b) ao convidar os alunos a falarem e escreverem sobre momentos importantes que

envolveram a música em suas vidas. São analisados quatro trechos das narrativas por escrito a partir da perspectiva da Espiritualidade e Artes (BOYCE-TILMAN, 2007 e SNOWBER, 2007). Nestes relatos, mesmo que centrados em buscas espirituais, está presente a razão das escolhas profissionais o “por que dançar” e “para que dançar” que informa a relação dos narradores consigo mesmo e com a música e a dança dentro de uma trajetória que denominamos de busca da felicidade usando a categoria estudada por Josso (2010a).

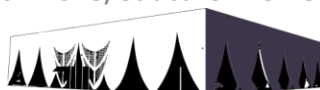
PALAVRAS-CHAVE: Ensino superior; Narrativas; Memórias musicais.

MUSICAL MEMORIES, SPIRITUALITY IN THE ARTS AND THE “PURSUIT OF HAPPINESS”: A RESEARCH-TRAINING WITH DANCE ACADEMICS

ABSTRACT: In this article is reported a study conducted in Music assignment for bachelor's degree and undergraduation in Dance course from a University in southern Brazil. These courses are very recent and are in discharging phase. Within a research-training, Music assignment for dance class was extended to studies of the history of music and rhythms to the (auto)biographical narratives about songs that have remarked the students' life at any point. Approximations are made with Josso (2010a, 2010b) by inviting students to talk and

write about important moments involving the music in their lives. Four stretches of narratives are analyzed in writing from the perspective of spirituality and Arts (BOYCE-TILMAN, 2007 and SNOWBER, 2007). In these reports, even if centered in spiritual pursuits, it is present the reason of career choices “for dancing” and “to dance” which tells the relationship of narrators with themselves and with music and dance in a trajectory that we call of pursuit of happiness using the category studied by Josso (2010a).

KEYWORDS: Higher education; Narratives; Musical memories.



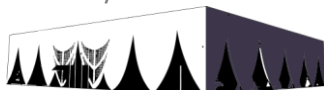
MÚSICA E DANÇA

A música está presente na vida dos dançarinos. Nem sempre de forma tão clara, pois há dança sem música. Mas desde o pulsar do coração há ritmo e desde o arrastar dos pés no chão existe som. A música faz parte do cotidiano deles. Dar aulas de Música para acadêmicos de Dança me fez repensar sobre esta aproximação da música e da dança.

A primeira atitude que tomei¹, ao saber que daria aula de Música para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Dança, foi buscar o programa da disciplina. Encorajada por minha orientadora, decidi ir além do programa e instigar nos alunos um exercício de busca de memórias musicais conectadas a um grande momento relacionado à dança em suas vidas.

O exercício de buscar uma memória musical passa por diversas sensações e experiências: auditivas, sinestésicas, estéticas, dolorosas, felizes. Associar uma música a uma lembrança não apenas como uma ilustração, buscando narrar e refletir sobre esta experiência, fazendo com que não seja apenas uma vivência, mas se torne experiência (STAUFFER; BARRETT, 2009), foi o que busquei com esta pesquisa.

Ao analisar as narrativas percebi que haviam temas ligados aos mais diversos assuntos: carreira, mudança, morte, premiação, superação, espiritualidade, busca da felicidade. Muitos desses entrelaçados entre si, onde mais de um tema está presente. A busca da felicidade é uma das buscas orientadoras dos itinerários e das escolhas de vida apresentada por Josso (2010a). Assim como Josso fala que, geralmente, o empenho das pessoas nessas buscas não se dá de maneira consciente no início, creio que muitos alunos não pensavam na importância dessas músicas em suas vidas, até o momento em que foram desafiados a narrar esta história. Desta forma busquei uma abordagem que leva em conta uma perspectiva do “lugar da subjetividade no trabalho científico, e a relação dos pesquisadores com seus informantes” plasmada em uma metodologia

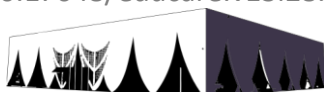


para o ensino de música para acadêmicos de dança (JOSSO, 2010b, p.131). Além disso, considere “a possibilidade da natureza da espiritualidade a partir da forma como ela é desenhada pelas experiências musicais narradas por uma variedade de pessoas engajadas em musicar” (BOYCE-TILLMAN, p.1406). Neste sentido, a “busca da felicidade” presente nos escritos de Josso (2010b) foi analisada considerando a perspectiva da espiritualidade em música segundo autores como Boyce-Tilman e Snowber (2007).

MOVIMENTOS DA PESQUISA

Este artigo faz parte de uma pesquisa realizada durante uma disciplina de Música para alunos de cursos de Dança (Bacharelado e Licenciatura) de uma universidade pública da região sul do Brasil. Sua efetivação ocorreu durante os anos de 2013 e 2014 com duas turmas distintas e faz parte das pesquisas realizadas dentro do Grupo de Pesquisas *Narramus* (Auto-narrativas de práticas musicais) onde se busca refletir sobre fenômenos da Educação Musical através das narrativas de si, a partir de entrevistas de história oral, diários de aulas e outros escritos (auto)biográficos. A aproximação entre temas da Educação Musical e as abordagens (auto)biográficas têm problematizado os modos como “fazer música” e “falar sobre música” se interconectam, aqui incluindo diferentes maneiras de ouvir música. Para os alunos da disciplina Música dos cursos de Dança, a proposta foi ir além da ementa inicial de História da Música e Ritmos para abarcar uma dimensão dos valores pessoais e coletivos presentes na experiência com diferentes tipos de música.

Durante o ano de 2012, fiz a disciplina de Docência Orientada² em duas Disciplinas Complementares de Graduação no curso de Licenciatura em Música na mesma instituição, onde realizei esta pesquisa. Essas tinham como objetivo problematizar as experiências dos alunos para auxiliá-los em seus processos de

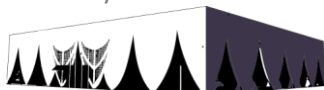


pesquisa na área de Educação Musical. Nesse decorrer, propusemos aos alunos que escolhessem uma música significativa para suas vidas e a relacionassem à sua reflexão sobre a temática de pesquisa que estavam estudando ou pretendiam estudar. A partir destas narrativas, realizamos algumas pesquisas que já foram publicadas em congressos e revistas científicas. Nelas, objetivou-se problematizar a relação entre o processo de produção de projetos de pesquisa e as experiências musicais e pedagógicas dos alunos, e este olhar sobre a experiência inspirado em autores como Josso (2010a, 2010b) informou a metodologia de ensino daquelas disciplinas.

No ano de 2013 fui contratada como professora substituta no Departamento de Música e dentre as disciplinas que trabalharia estava a “Música” para os alunos dos cursos de Dança Bacharelado e Licenciatura. Os cursos eram novos e estavam sendo implementados naquele ano. Em conversa com minha orientadora, pensamos em expandir a pesquisa que vínhamos realizando para os cursos de Dança também. Aos alunos propus que trouxessem músicas ligadas às histórias de vida deles, ao envolvimento com a dança, e que tivesse marcado algum momento da vida deles. Relatos da pesquisa realizada com a primeira turma já foram publicados em congressos e se encontram em avaliação em revistas científicas da área de Educação. Em um desses relatos nos centramos no conceito de “momentos-charneira” de Josso (1988; 2010a), sendo que no presente texto vamos nos centrar nos escritos dessa autora sobre “a busca da felicidade” (2010a).

CENÁRIO METODOLÓGICO

O trabalho proposto aos alunos, tanto da primeira quanto da segunda turma, era que escolhessem uma música relacionada à dança, com algum momento do passado ou com o momento em que estavam vivendo, que fosse “a música” da vida deles, os inspirasse e fizesse parte da história de suas vidas.

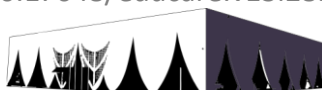


Considerando importante o evocar destas recordações e sua organização em uma narrativa coesa em torno de um tema, numa inspiração semelhante ao uso da fotografia como disparadora das memórias, de acordo com o efetivado pelos autores Alves (2010), Connelly, Clandinin e He (1997) e Oliveira *et al* (2004).

Josso (2010a, 2010b) foi tomada como autora central para a pesquisa, sob a perspectiva de que:

A mudança oferecida no quadro de uma Pesquisa-formação é uma transformação do sujeito aprendente pela tomada de consciência de que ele é e foi sujeito de suas transformações; em outras palavras, a Pesquisa-formação é uma metodologia de abordagem do sujeito consciencial, de suas dinâmicas de ser no mundo, de suas aprendizagens, das objetivações e valorizações que ele elaborou em diferentes contextos que são/foram os seus. (JOSSO, 2010b, p. 125).

Os alunos apresentaram suas músicas, narraram a história em sala de aula e ao final do semestre entregaram a narrativa por escrito. Josso (2010a) revela a importância de a narrativa oral ser posteriormente escrita, pois no momento em que a história é narrada oralmente, existe uma facilidade e espontaneidade em relatar o vivido com as palavras para quem está escutando. Por outro lado, a passagem para a narrativa escrita é um processo solitário, que “parece reintroduzir a opacidade no *pensar nossa história*” (p. 203). Não foi dada nenhuma orientação sobre o tipo de escrita ou a forma como deveriam fazer. Cada um fez suas escolhas. Durante a narrativa em sala de aula, a emoção estava muito presente na fala, tanto dos que narravam quanto dos que ouviam. Nesta pesquisa com os alunos da Dança, o foco era ampliar a discussão sobre a experiência com música de um estudo de materiais, expressão e construção para os valores (BOYCE-TILMANN, 2007) mais do que em desenvolver todos os níveis de reflexão propostos por Josso (2010a, p.87-110). Estes níveis foram tomados nas pesquisas com alunos da Educação Musical em disciplinas de pesquisa que estão sendo realizadas em 2015. Para os alunos da dança enfatizamos mais a proposta de evocações de momentos significativos da vida trazida por Josso (2010a). Esta autora aponta o processo múltiplo de narrar as histórias de vida, evocando por associar momentos ligados à temática da formação e organizá-los como um

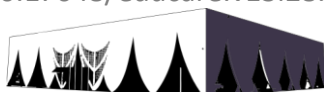


processo narrativo. Josso (2010a) acredita que para participantes em pesquisas-formação “no plano da interioridade, implica deixar-se levar pelas associações livres para evocar as suas recordações-referências e organizá-las numa coerência narrativa” (p. 36).

Após os debates em aula foi solicitado um trabalho escrito. Esta narrativa escrita é que foi utilizada para pesquisa com autorização dos alunos, consideradas enquanto “narrativas de si” por escrito, da mesma maneira abordada por Torres (2008) em sua pesquisa sobre as memórias musicais das pedagogas. Esta autora se utiliza de duas maneiras para a produção de dados a entrevista e as narrativas escritas enquanto autobiografias musicais que são consideradas por ela como “constituídas de lembranças de fatos, pessoas, músicas e grupos que permearam as memórias musicais de cada uma das entrevistadas ao longo de diferentes momentos da vida”. (p.139). Além disso, para Bolívar (2002) os escritos autobiográficos, como os abordados nesta pesquisa, são analisados como experiências formativas enquanto parte da biografia profissional do professorado, nesta pesquisa utilizados para analisar os processos formativos de estudantes da disciplina Música para os cursos de dança.

A partir das categorias emergidas das análises com a primeira turma, foram realizadas as análises dos relatos dos alunos da segunda turma. Para esta comunicação, selecionei fragmentos das narrativas de quatro alunas, dentre vinte alunos, que estão relacionadas com a categoria “espiritualidade”.

O mais interessante é que as quatro são muito amigas e pediram para apresentar suas narrativas no mesmo dia, havendo em todas apresentações muita emotividade. Não tinha como “conter as lágrimas” diante daquelas histórias, com início triste, mas com um final de superação, de encontro e conexões. Para além de uma emotividade aparente e transbordante no momento da narrativa, ocorria uma tomada desta experiência subjetiva para uma elaboração do aprendizado com música e, para alguns, da utilização dessa experiência na criação e execução



de coreografias de dança. Desta forma, objetivando as subjetividades como também é colocado por Josso (2010b).

ANALISANDO AS NARRATIVAS

Em análise anterior, feita com os alunos da primeira turma e já publicada em congressos científicos, emergiu o tema da Espiritualidade. Recorrendo a dois autores, um ligado à Espiritualidade e à Educação Musical (BOYCE-TILLMAN, 2007) e outro ligado à Espiritualidade e à Dança (SNOWBER, 2007), destaquei alguns conceitos. Para Boyce-Tillman existe uma ampliação das dimensões de aprendizado de música dentro de possibilidades de encontros com o “outro” através da música. A autora contempla ainda a ampliação dos aprendizados ligados à música de fatores relacionados à construção, expressão e materiais para fatores referentes a valores. Além disso, Snowber (2007) destaca as possibilidades de conexões presentes em um olhar sobre a Espiritualidade e a Dança. Segundo a mesma autora a espiritualidade pode ser vista como algo que “não se limita a um aspecto do ser humano, uma vez que inclui buscar e tatear, orar e celebrar, o vazio e a completude, a alegria e a lamentação” (p.1433). A autora segue enfatizando a habilidade de se conectar tanto consigo mesmo, como com os outros e/ou com alguma divindade em que se creia. Nesta direção, ela considera o corpo como “espaço sagrado onde se vive as alegrias e tristezas da vida” (p.1450).

A partir dos conceitos de conexões e encontros trazidos pelas leituras em Artes e Espiritualidade, busquei dentre as vinte narrativas aquelas que estivessem ligadas a este tema. Para tanto, aproximei-me da leitura de Gibbs (2009) em sua discussão sobre análise de dados qualitativos. No que se refere às narrativas e às histórias de vida, este autor diz que “embora as pessoas espontaneamente usem narrativas ao falar sobre si mesmas e incluam regularmente relatos curtos em seu discurso, as biografias e as histórias de vida geralmente são resultado de uma



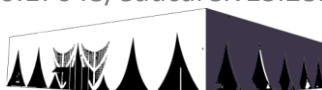
solicitação específica” (p.84). Percebi que, sendo este o tipo de narrativa estudado na minha pesquisa, poderia ser útil me servir desse autor para auxiliar na análise de dados. Gibbs (2009, p. 86) destaca seis temas comuns em histórias reais: (i) a história relacional, (ii) o pertencimento e separação, (iii) proximidade, distanciamento e experiência de mudar-se, (iv) a ideia de carreira, (v) as relações íntimas com pessoas do sexo oposto (ou do mesmo sexo, no caso homoafetivo), (vi) um foco no início da vida como determinante para ações posteriores. Alguns desses auxiliaram-me nos procedimentos de análise de dados.

As narrativas geralmente abordaram momentos nos quais a música se tornou significativa, especial, na vida dos alunos. Josso (2010a) fala sobre esta “*busca de sentido*” (p.128), a qual “orientará uma pesquisa de significação e de orientação da ação que dela decorrerá, concentrada num aspecto particular de nós mesmos ou do nosso ser em relação com o mundo”. Essa busca de sentido pode ganhar um “caráter filosófico ou religioso em torno do sentido que pretendemos dar à nossa vida” (Ibid., p. 128) tornando-se uma “*busca de espiritualidade*”, de concepção de sentido da vida, que foi o que encontrei nestas quatro narrativas.

“É preciso amar” e a conexão com o Outro

A narrativa de Valentina está relacionada à perda de um primo e grande amigo na cidade onde hoje ela estuda. Na época ela vivia em outro Estado e tomar a decisão de mudar para a cidade que não conhecia e onde seu amigo faleceu não foi fácil. Tinha sonhos de estudar, mas ao mesmo tempo estar neste lugar lhe trazia memórias dolorosas. Conforme descreve, ela se emocionou muito ao narrar esta história em frente aos colegas em sala de aula, entretanto a mensagem que traz é a de que precisamos amar as pessoas, pois talvez não exista um amanhã.

Escolhi esta música, *Pais e Filhos*, por acreditar muito no amor, e por ter sofrido bastante com a perda de um ente querido.



Há mais ou menos dois anos atrás, perdi meu primo e melhor amigo, aqui mesmo, nesta cidade; com a notícia, meu mundo desabou.

Foi então, que a música começou a ter outro significado em minha vida, uma vez que ela já era minha preferida, mas não por este caráter. Passei a ouvi-la quase todos os dias, e seu refrão, fazia todo o sentido na minha vida: “*é preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã*”, e foi então, que eu percebi, que é isso mesmo que devemos fazer, amar as pessoas, como se cada dia fosse único, como se o amanhã não existisse. Devemos amar nossos amigos, as pessoas ao nosso redor e que convivem conosco, e acima de tudo, aqueles que são importantes para nós, que se preocupam e que nunca nos deixarão sozinhos.

Chorei bastante durante minha apresentação, mas hoje, depois desses dois anos, já enfrento a vida como ela é, porém, amando a todos, e principalmente os amigos que fiz aqui, e a maneira como me acolheram.

Ainda tenho um desejo, de que as pessoas, assim como eu, entendam o real significado desta música tão bela, e amem acima de tudo. (Valentina)

A narrativa de Valentina é uma história relacional, conforme listado por Gibbs (2009). O centro de sua história é a relação com as outras pessoas e a música fala sobre a importância de “amar”, o que pode ser visto como uma abordagem específica da relação com o outro. Para Boyce-Tillman, os encontros (2007, p. 1416) são “encontro com o outro na música”, desta forma, a música *Pais e Filhos* é um disparador da sua reflexão sobre a necessidade de uma relação amorosa com as outras pessoas. Muito embora cada um desses autores apresente uma perspectiva particular, parecem apresentar algumas semelhanças. Josso (2010a) também destaca “as buscas” existenciais que as pessoas por ela pesquisadas apresentaram em suas narrativas. Esta última autora pondera:

As leituras analíticas e interpretativas das narrativas, inspiradas nas situações descritas em cerca de duzentos e cinquenta narrativas [...] evidenciaram quatro buscas conscientes ao longo da vida, servindo-se de caminhos extremamente variados: *a busca de felicidade, a busca de si e de nós, a busca de conhecimento ou busca do “real” e a busca de sentido.* (p.116).

As narrativas das quatro alunas escolhidas por mim para esta comunicação parecem se aproximar mais do que Josso (2010a) chama de *busca da felicidade*. Para esta autora:



As narrativas de vida contam itinerários ao longo dos quais os autores qualificam as suas experiências de vida classificando-as, quer em períodos felizes, quer em períodos psíquica ou fisicamente dolorosos. A vida humana apresenta-se pois de forma ininterrupta nesta dialética do bem estar e do sofrimento. É no incessante retorno desse “jogo de ioiô” que emerge uma posição existencial mais ou menos ativa para tentar uma saída, se ela for pensada como possível, para a descoberta de uma nova maneira de “governar” existência, nova maneira essa considerada a melhor para amortecer os impactos, muitas vezes perturbadores, dessa dialética (p.116-117).

Neste contexto, Josso (2010a) também destaca o amor como não exclusivamente romântico, mas direcionado a diferentes tipos de relações entre as pessoas: “trata-se do amor, dado ou recebido, sob todas as suas formas [...]. Não há narrativa em que esta componente não esteja presente, tanto de forma manifesta como subentendida” (p.120).

Vencendo a Síndrome do Pânico e se reconectando com o mundo

Sophia sofria de Síndrome do Pânico. Num relato emocionado ela contou à turma como foi difícil chegar a este diagnóstico e como ela criou coragem para “voltar a viver”. A letra da canção escolhida fala sobre “ser maior que as muralhas” e teve um significado muito grande para ela, pois a ouvia todas as noites antes de dormir, especialmente, durante as noites que antecederiam as provas para o Vestibular e para o curso de Dança. Sophia também relata que o tema da prova de Redação daquele ano foi “autoajuda” e que citou a música como exemplo em sua redação. Ela foi aprovada no processo seletivo e ainda teve uma ótima nota na prova da Redação.

Em 2010 iniciou uma fase difícil em minha vida.

Eu tinha sintomas de vários tipos de doenças graves. Consultei médicos especialistas, fiz muitos exames e, até então, ninguém descobria o que eu realmente tinha.

De 2010 a 2012, ocorreram crises estranhas enquanto estava na escola. Eu tinha de ir pra casa pelo fato de ter sudorese, tontura, mal estar, formigamento do corpo, mãos e pés gelados, taquicardia, náusea e sensação de desmaio.



Então, em 2012, as crises começaram a ficar mais fortes. Eu já não podia sair de casa que era certo que me sentiria mal. Parei de ir à escola, de trabalhar, de dançar... Parei de viver.

Como sempre fui ativa, o estado que eu estava me deixava muito incomodada.

Novamente passei por mais uma bateria de exames.

Depois de dois intermináveis anos, um cardiologista descobriu o que eu realmente tinha: Síndrome do Pânico.

[...] Pra que eu me curasse, precisava de força, de apoio e de paciência minha e das pessoas à minha volta.

Contando do dia em que descobri o que tinha, foram dois meses em casa pra início de tratamento, depois disso, criei coragem e voltei pra vida.

Em pouco tempo, estava recuperada. Minha força de vontade e meus sonhos falaram mais alto que qualquer pensamento ruim.

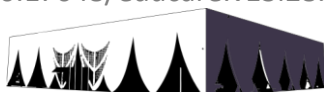
[...] A música da minha vida está inclusa em todos os momentos citados no texto.

Ela me ajudou a ter coragem de enfrentar o que estava acontecendo e me mostrou que eu era maior... *Maior que as Muralhas!* (Sophia)

Gibbs (2009) destaca como um dos desdobramentos presentes nos temas para a análise de histórias reais a possibilidade da pessoa que faz a narrativa “romper com que considera restrições” (p.86). Sophia buscou a superação das limitações advindas da doença. Já Snowber (2007) centraliza sua visão sobre a dança e a espiritualidade na ideia de conexões. No caso de Sophia a música “*Maior que as Muralhas*” a inspira a narrar como ela trilhou o caminho de seu isolamento, “depois disso, criei coragem e voltei pra vida”, para uma conexão com o resto do mundo. Josso (2010a) parece fazer eco a esta reflexão ao refletir sobre a superação das dificuldades na busca da felicidade:

Com a acumulação das experiências de vida, a constatação da fragilidade da *felicidade* e da nossa inconstância impõem-se cada vez mais. Esta “impermanência” exige deslocamentos para preservarmos os nossos territórios de felicidade já conquistados e pressupõe deixamos aqueles territórios que se tornam uma ameaça para o nosso sentimento de integridade, até conquistarmos outro (p.118).

“Partida” e a conexão consigo mesmo



Victória não é brasileira e não sei há quanto tempo está no Brasil. Trata-se de uma jovem muito sensível à música, especialmente, a com piano. A canção escolhida por ela transmite vários sentimentos, desde a morte de seu avô, do qual não pôde despedir-se, até a difícil decisão de partir para longe de seus pais em busca do sonho da faculdade de Dança. Ela usou todos estes sentimentos para criar um solo à música escolhida, procurando se encontrar consigo mesma, enfrentando a dor da partida para ir ao encontro de seus sonhos.

Eu acho tão incrível como uma música pode marcar momentos na vida, seja um momento bom ou ruim e lembrar com uma música que estávamos ouvindo naquele momento, ou passar por um momento difícil e ouvir uma música que parece que está falando sobre você.

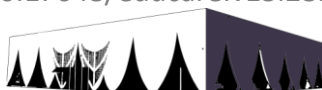
[...] O nome da música que escolhi é *Freight Train* de Sara Jackson-Holman. A música pode ser interpretada de formas diferentes, mas ela fala de estar passando pela dor de uma perda. O nome da música significa “Trem de Carga” e já no primeiro verso ela diz: A dor é um trem de carga. No começo do vídeo da música a cantora escreve uma carta para o avô que morreu e a leva no cemitério.

Para mim essa música é muito significativa por vários motivos, primeiro porque em junho do ano passado meu avô morreu, como estamos morando tão longe não consegui ir, e a música e principalmente o vídeo falam disso.

[...] Nunca fui boa com despedidas, e ano passado foi meio difícil para mim porque eu estava passando por algumas mudanças, que iam precisar de despedidas. Estava terminado ensino médio, não sabia o que queria estudar, nem onde, não queria ficar longe de meus pais nem sair da minha cidade, mas ali não tem faculdade que eu gosto, não sabia quando meus pais iam embora, nem sabia para onde, a única certeza que eu tinha era que ia ser difícil. Eu nunca pensei como a maioria dos adolescentes que querem sair de casa logo, eu não consigo me ver longe de casa por muito tempo, então a mistura de tudo isso me fez escolher essa música.

Comecei dançando essa música no final do ano passado (um solo) e usei tudo isso pelo qual estava passando para a coreografia. O nome da coreografia é Partida, nela estou indo embora e tenho uma mala com fotos, que são lembranças minhas dos meus pais, meus avós, família, amigos, namorado, cachorro e momentos especiais que passei. (Victória)

O relato de Victória revela uma dimensão temporal no sentido de discorrer sobre como uma experiência a conduziu às escolhas na vida. Assim, ela “estava passando por algumas mudanças, que iam precisar de despedidas” e nessa direção reflete sobre a maneira como lidou com sua dificuldade nas perdas e despedidas. Para Gibbs (2009), “um foco no início da vida como determinante para



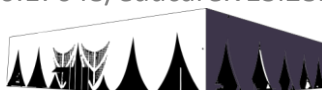
ações” existe a possibilidade de reflexão sobre “o que me tornou o que eu sou” (p. 86). Victória discorre sobre o modo como a experiência de perda do avô transborda nas suas ações posteriores, o que inclui a escolha da música e a realização de sua coreografia. Para Snowber (2007), a experiência espiritual está ligada a uma conexão principalmente da pessoa consigo mesma. Neste sentido, é a conexão consigo que a torna capaz de usar “tudo isso pelo qual estava passando para a coreografia” transformando a sua experiência em dança. Neste caminho, Josso (2010a) conclui, explicando sobre a busca pessoal da felicidade, o que pode ser visto nesse caso como a busca de manifestar a jornada, procurando o equilíbrio entre perdas e recomeços, através da arte plasmada na coreografia.

A busca da felicidade apresenta-se como a exploração sistemática de um equilíbrio vital, a ser redefinido constantemente, entre a procura e a escolha de formas socioculturais que manifestem de forma concreta uma definição eminentemente pessoal de *felicidade* e a procura ou a escolha de uma atitude interior a partir da qual serão feitas opções, que serão, em seguida, avaliadas. São as posições existenciais que melhor revelam esta atitude interior fundamental e que permitem compreender a forma como cada um concilia as suas motivações, as suas necessidades e os seus desejos com os constrangimentos sociais e as formas socioculturais à disposição (p.119).

Uma nova história e a conexão com “Deus”

Assim como Victória, Gabriela também transmitiu todos os seus sentimentos em uma coreografia. A letra da canção também fala muito com ela, pois aborda a “cura”. Gabriela estava com a “alma ferida” após o término de um curto matrimônio. Sentia que todos os seus sonhos haviam se acabado com o fim daquele relacionamento. Mas encontrou, num relacionamento com a divindade na qual ela acredita, onde falava com Ele através da dança, a esperança para construir novos sonhos, uma nova história.

Através da atividade proposta pela professora, escolhi uma música que marcou muito a minha vida no ano de 2013: *Creio que Tu és a cura*. Foi esta música que coreografei para o espetáculo de final de ano da minha Companhia. Como relatei em aula, no último ano eu me separei. Os meus sentimentos desmoronaram, o que Deus tinha me dado estava sendo colocado no lixo com atitudes e descaso. Eu tinha casado para uma vida toda e quando vi estava sozinha e aparentemente sem rumo. Mas nEle com

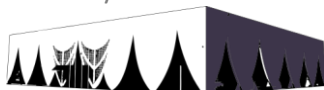


Ele coloquei toda a minha esperança e mesmo que eu não pudesse ver, sabia que estava segura. Quando eu não podia falar, dançava. A dança como sempre fazia parte das minhas orações. Entre lágrimas e medos, mas com muita fé, eu falava com o corpo. “*Creio que Tu és a minha vida!!!*” Sei que Deus ouviu e viu, me deu uma nova história, me entregou novos sonhos e me fez sorrir de novo. “*Nada é impossível para Ti, tens o meu mundo em tuas mãos!*” (Gabriela)

Para Gibbs (2009), dentro do tema da ideia de carreira, a profissão ou outros papéis sociais são centrais na narrativa para as pessoas “que se definem pelo que fazem” (p.86), a exemplo de Gabriela, ao afirmar que “quando eu não podia falar, dançava. A dança como sempre fazia parte das minhas orações. Entre lágrimas e medos, mas com muita fé, eu falava com o corpo.” Outro tópico central para ela é a relação com a divindade na qual crê. Neste aspecto é possível concordar com Snowber (2007) que a conexão com alguma divindade informa a conexão consigo mesma e transborda em uma conexão com os outros através da dança. Para esta autora, a habilidade de se conectar torna-se central às buscas de pesquisadores e bailarinos “conexões com a vida interior, o outro, o mundo natural, para o numinoso, mas acima de tudo para nós mesmos” (p. 1450). Ao refletir sobre o significado da música “Creio que tu és a Cura”, Gabriela encontra sentidos em sua busca pessoal de superação da sua perda através de uma conexão com “Deus”. Tal conexão com “Deus” ao buscar a superação de uma frustração também tem componentes de uma conexão consigo mesma.

Dentro da reflexão de Josso (2010a) parece que para Gabriela a convocação da divindade faz parte de um caminho de buscar a superação de sua perda, enquanto desejo íntimo, dentro de uma “posição de desprendimento”, na qual se faz sabedora que não está apenas em suas mãos realizá-los, e que para ela também está nas mãos de “Deus”. Josso (2010a) expõe as diferentes posições que as pessoas nas narrativas por ela pesquisadas tomaram na busca da felicidade:

Se for adotada a “posição de expectativa”, a *felicidade* apresenta-se. No seu melhor, como tirar a sorte grande numa loteria. Na “posição de refúgio”, invocamos o “deus”, que pressupomos deter o poder de nos conceder a *felicidade* desejada, quer este deus seja uma ideologia, uma pessoa ou uma divindade religiosa. Se adotarmos a ideia de que basta querer



corajosamente e com tenacidade para alcançarmos os nossos fins, postura interior que se caracteriza a “posição de intencionalidade”, não recuaremos diante de nada na nossa busca. Finalmente, podemos adotar uma “posição de desprendimento”, ou seja, sem renunciar à iniciativa, consideramos todavia que a satisfação de nossos desejos não nos pertence totalmente e que convém, uma vez comprida a parte do esforço que nos cabe, estarmos atentos, sem impaciência e com desprendimento, para a emergência de um momento oportuno (p. 119).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao tomarmos trechos das narrativas das alunas, percebemos o quanto a tarefa de falar sobre uma música foi importante em suas vidas e o quanto a música possibilitou-lhes uma conexão consigo mesmos para que então acontecesse o “encontro com o Outro” (BOYCE-TILLMAN, 2007, p.1416).

Snowber (2007) aponta como desdobramentos desta abordagem uma pergunta e um convite:

O que significaria estar atento ao impulso de responder as ponderações sobre uma dimensão espiritual, seja para um educador, pesquisador, bailarino, ou aquele que se encontra em busca dos sentidos da vida? Eu convido você a considerar tanto o corpo como a arte da dança como se fosse um jardim no qual você se move, no qual tanto o dom da gravidade como da levitação podem impulsionar a alma (p.1452).

Dentro de uma pesquisa-formação, a aula de Música para dança foi ampliada de estudos de História da Música e Ritmos para o relato sobre músicas que marcaram as vidas dos alunos. Nestes relatos, mesmo que centrados em buscas espirituais, está presente a razão das escolhas profissionais o “por que dançar” e “para que dançar” que informa a relação dos narradores consigo mesmo e com a música e a dança dentro de uma trajetória que denominei de *busca da felicidade* usando a categoria estudada por Josso (2010a).

Acredito que numa postura informada pelas abordagens (auto)biográficas, a relação com a música está permeada por experiências pessoais. Sendo assim, aprender música é também refletir sobre como ela se torna significativa em suas vidas. Nesta direção, as buscas espirituais permeiam a compreensão desses



significados. No compartilhar com os alunos as suas histórias, ressignifiquei, também para mim, a aula de música que dava e as suas conexões com o aprendizado dos trajetos de bailarinos e professores em que meus alunos trilhavam. Assim, vislumbrei novas possibilidades pessoais enquanto professora de música, dentro de novas relações entre “ouvir música” e “falar sobre música”.

Espero poder contribuir para a área de Educação Musical, bem como para a formação de bailarinos e professores de dança e também para as discussões sobre abordagens (auto)biográficas em Educação. Tentei não chorar com meus alunos, mas em todo o tempo tive a emoção ao lado das objetivações que busquei traçar. Certamente, este trabalho também informou minhas buscas espirituais, mas o centro dessa reflexão está no como contar histórias a partir de música pode se tornar significativo e apenas, e, em algumas circunstâncias, terão um significado diretamente relacionado à espiritualidade.

Agora vivo este tempo final de doutorado, no qual não sou mais professora de Música para Dança, refletindo que aprendi com esta experiência para outros desafios como professora e pesquisadora, os quais possam surgir no futuro. Espero ter compartilhado um pouco desta prática pedagógica com os leitores. A *busca pela felicidade* pode estar presente para muitas pessoas e a dimensão espiritual é apenas uma entre as múltiplas perspectivas com que esta busca pode ser estudada. Bailarinos e professores de dança se relacionam com músicas e as tornam significativas enquanto contam suas histórias. Uma possibilidade de relacionar estas questões foi o que procurei relatar neste artigo, pensando sobre (auto)biografia, música e suas relações com a área de dança. Gostaria de contribuir com as buscas dos leitores, sejam estas da felicidade ou não, numa dimensão espiritual ou não, através das artes ou de outros meios. Espero ter instigado a reflexão sobre uma aula de música significativa dentro das histórias de vida de nossos alunos como uma opção de aula de música que se relaciona com os caminhos traçados para uma profissionalização em Artes.

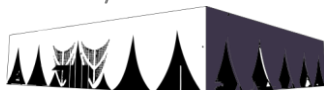


REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. Dois fotógrafos e imagens de crianças e seus professores: as possibilidades de contribuição de fotografias e narrativas na compreensão de espaços tempos de processos curriculares In: OLIVEIRA, Inês Barbosa (Org.) **Narrativas:** outros conhecimentos, outras formas de expressão. Rio de Janeiro: DP et alii; FAPERJ, 2010, p. 185-206.

BOLÍVAR, Antonio. **Profissão Professor:** o itinerário profissional e a construção da Escola. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. Baurú: EDUSC, 2002.

CONNELLY, Michael F.; CLANDININ, Jean D.; HE, Ming Fang. Teachers' personal practical knowledge on the professional knowledge landscape. **Teaching and**



Teacher Education, v. 13, n. 7, p. 665-674, 1997.

BOYCE-TILLMAN, June. Spirituality in the Musical Experience. In: BRESLER, Liora (Ed.) **International Handbook of Research in Arts Education**. Dordrecht: Springer, 2007, p. 1405-1422.

GIBBS, Grahan. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

JOSSO, Marie-Christine. Da Formação do sujeito... ao sujeito da formação. In: NÓVOA, António; FINGER, Mathias. **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde, 1988, p. 35-49.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. 2ª ed. rev. e ampl. Tradução de José Cláudio e Júlia Ferreira. Natal: EDUFRN; São Paulo, Paulus, 2010a.

JOSSO, Marie-Christine. **Caminhar para si**. Tradução de Albino Pozzer. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010b.

OLIVEIRA, Valeska F. OLIVEIRA, Vânia F. FABRÍCIO, Laura E. O. O oral e a fotografia na pesquisa qualitativa. In: ABRAHÃO, Maria H. M. B (org). **A Aventura (Auto)Biográfica: Teoria e Empíria**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

SNOWBER, Celeste N. The Soul Moves: Dance and Spirituality in Educative Practice. In: BRESLER, Liora (Ed.) **International Handbook of Research in Arts Education**. Dordrecht: Springer, 2007, p. 1449-1456.

STAUFFER, Sandra L.; BARRETT, Margaret S. Narrative Inquiry in Music Education: Toward Resonant Work. In: BARRETT, Margaret S.; STAUFFER, Sandra L. **Narrative Inquiry in Music Education: Troubling Certainty**. New York: Springer, 2009, p. 19-29.

TORRES, Maria Cecília de Araújo Rodrigues. Músicas do cotidiano e memórias musicais: narrativas de si de professoras do ensino fundamental. In: SOUZA, Jusamara (Org.) **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008, p. 237-258.

¹ Este artigo é escrito na primeira pessoa do singular. Esta pesquisa foi realizada pela primeira autora que a desenvolveu enquanto docente da disciplina Música para alunos de Dança. A autora assume a problematização das suas vivências pessoais como parte do processo de pesquisa, o que conduz à escolha da conjugação na primeira pessoa do singular. No entanto, este artigo teve a participação direta da segunda autora, não como protagonista-pesquisadora, mas como orientadora e contraponto de leitura e discussão teórica, muitas vezes contribuindo com partes da escrita do texto, o que nos fez parecer relevante incluí-la também como autora.



² Disciplina ofertada no curso Doutorado em Educação onde o aluno acompanha um professor em sala de aula, ministrando algumas aulas ao longo do semestre.

Recebido em: 13/11/2015
Aprovado em: 10/06/2016

